

O *WhatsApp* como recurso pedagógico para o ensino de língua inglesa a estudantes universitários: uma revisão integrativa

WhatsApp as a pedagogical resource for teaching English language to university students: an integrative review

Aline Ribeiro Pessoa¹

Resumo: Esta revisão integrativa apresenta os resultados da análise de investigações científicas nacionais e internacionais, disponíveis na literatura, sobre evidências de se e como o aplicativo *WhatsApp* pode colaborar para o processo de ensino da língua inglesa em contexto universitário. O estudo conclui que o *WhatsApp* tem potencial para se tornar aliado de práticas pedagógicas exitosas, especialmente as que visam ao ensino de vocabulário, conteúdos gramaticais e habilidades linguísticas - leitura, escrita, fala e escuta. Particularmente relevante para o contexto do ensino superior são os indícios do estímulo aos hábitos de leitura oriundos da participação do estudante nas tarefas desenvolvidas nos grupos de *WhatsApp*.

Palavras-chave: WhatsApp; ensino de língua inglesa; revisão integrativa.

Abstract: This integrative review presents the results of the analysis of national and international scientific investigations, available in the literature, on evidence of whether and how the WhatsApp application may contribute to the English language teaching process in the university context. The study concludes that WhatsApp has the potential to become an ally of successful pedagogical practices, especially those aimed at teaching vocabulary, grammatical content, and language skills - reading, writing, speaking, and listening. The indications of the stimulation of reading habits arising from student participation in tasks developed in WhatsApp groups are particularly relevant to the context of higher education are.

Keywords: WhatsApp; English language teaching; integrative review.

INTRODUÇÃO

Atualmente, é quase impossível transitar pelos corredores das universidades sem encontrar estudantes conectados em seus celulares, especialmente os do tipo *smartphones*, trocando mensagens eletrônicas e/ou acessando as redes sociais.

A repercussão do *smartphone* na comunicação pode ser melhor distinguida pelas palavras de Linhares, Chagas e Silva (2017, p. 90) quando afirmam que “o primeiro

¹ Doutora em Linguística Aplicada. Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). E-mail: aline.pessoa@ufob.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0766-9164>

smartphone levou apenas dois anos para vender 50 milhões de aparelhos” enquanto “para alcançar uma audiência de 50 milhões de consumidores, o rádio levou 38 anos, a televisão levou 14 [anos e] a internet 4 anos para conectar o mesmo número de usuários”.

Não é coincidência, portanto, que a pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros (TIC DOMICÍLIOS, 2019) revelou que o celular se consolida como o principal dispositivo para acesso à Internet. No Brasil, em 2018, quase a totalidade de usuários da Internet utilizou a rede pelo telefone celular (97%), sendo que 56% dos usuários acessaram a rede exclusivamente por meio desse dispositivo. A publicação também evidencia que os usuários considerados mais atuantes na rede estão na faixa etária entre 16 e 34 anos de idade.

As principais motivações para os jovens acessarem a Internet são aquelas relacionadas ao uso de redes sociais e de aplicativos de mensagens instantâneas, como o *WhatsApp*. Uma vez que esse aplicativo é largamente usado em contexto nacional e internacional, já tendo atingido a marca de aproximadamente dois bilhões de usuários em mais de 180 países (ABOUT WHATSAPP), é fundamental investigar as possíveis contribuições evidenciadas pelos estudos científicos, que pesquisam as potencialidades e limitações que a utilização do aplicativo *WhatsApp* pode oferecer para o processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira (LE, doravante). Ainda mais relevante, são as pesquisas conduzidas em contexto universitário, cujos estudantes, em sua maioria, são os jovens da faixa etária equivalente à dos usuários mais atuantes da Internet.

Nessa perspectiva, este trabalho objetiva investigar se as pesquisas desenvolvidas acerca do uso do *WhatsApp* em contexto universitário demonstram evidências de como o aplicativo pode colaborar para o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa como LE.

Com a finalidade de atingir o objetivo proposto, desenvolvemos uma revisão integrativa da literatura científica que, segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 127), caracteriza-se como uma revisão bibliográfica “que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular”.

Este trabalho está dividido em cinco seções. Após esta seção introdutória, exploramos, na segunda, o processo de ensino-aprendizagem de LE mediado pela tecnologia móvel. Na terceira seção, caracterizamos a revisão integrativa e esclarecemos o percurso metodológico percorrido neste estudo. A quarta seção é dedicada à análise dos dados desta investigação, seguida pela conclusão.

APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MEDIADA POR DISPOSITIVOS MÓVEIS

A história da educação testemunha o emprego de inúmeras tecnologias nas salas de aula, desde os primeiros livros e quadros de giz aos atuais aparelhos de computador e *data show*. Paiva (2008), em uma retrospectiva sobre o surgimento das tecnologias e de seus usos em salas de aula, discorre sobre como essas tecnologias foram sendo paulatinamente introduzidas e utilizadas nas aulas de LE: primeiro o livro didático, depois o gravador, em seguida o projetor de slides, o retroprojetor, a televisão, o vídeo cassete e, mais recentemente, o computador.

Para Paiva (op. cit., p. 7),

a cada nova tecnologia, a escola, especialmente no ensino de línguas, busca inserir essa nova ferramenta nas práticas pedagógicas em uma tentativa de melhorar a mediação entre o aprendiz e a língua estrangeira. Assim, o livro ganhou a companhia do som e da imagem, oferecendo input menos artificial.

Nessa perspectiva histórica, em um passado não muito distante, o processo de ensino-aprendizagem de uma LE ficava necessariamente limitado às paredes da sala de aula, ao conhecimento transmitido pelo professor e pelos modelos de falantes nativos fornecidos pelos textos do livro didático adotado ou pelos materiais audiovisuais reproduzidos pelos projetores, retroprojetores, televisores e gravadores.

Hoje, imersos na cibercultura de que nos fala Lévy (1999), os aprendizes de LE “vivem em um mundo extremamente dinâmico e multimidiático” (LEFFA; BOTELHO, 2013, p. 121), que possibilita diversidade de interações significativas, não apenas na díade aprendiz-aprendiz ou desses com seus professores, como também com outros falantes da língua que estão aprendendo. O mundo da cibercultura possibilita que os indivíduos usem suas conexões para buscar as informações que lhe interessam ou, por meio de seus contatos em redes sociais, *blogs*, *wikis* e em grupos de *WhatsApp*, por exemplo, se conectem com pessoas dos mais variados lugares do mundo e compartilhem conteúdos diversificados.

Trata-se de um mundo cujas tecnologias oferecem aos aprendizes inúmeros recursos para o desenvolvimento da aprendizagem de LE, que não precisa mais ficar restrita à sala de aula. Os dispositivos móveis, por exemplo, tornaram-se cada vez mais presentes em nossa vida cotidiana e, aos poucos, transformam-se em oportunidades de aprendizagem (KUKULSKA-HULME, 2009; 2015). Considera-se, por conseguinte, que o desenvolvimento da tecnologia digital móvel, como os *tablets*, *smartphones* e *ipads*, impacta, não apenas as práticas sociais dos seres humanos, como também o modo como os aprendizes podem aprender uma LE (KUKULSKA-HULME, 2012; PAIVA, 2015).

A aprendizagem mediada por dispositivos móveis (m-learning), ou aprendizagem móvel, é aquela que, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO, 2014, p. 7) “envolve o uso dos dispositivos móveis, isoladamente ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), de forma a permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar” e pode ser definida como “processos de ensino e/ou aprendizagem que ocorrem, necessariamente, apoiados pelo uso de tecnologias móveis e sem fio” (SCHLEMMER; BARBOSA; REINHARD, 2007, p. 2).

Para Traxler (2009), a aprendizagem móvel é definida como um modelo flexível de educação, capaz de propiciar novos contextos de aprendizagem por meio da interação. Traxler (op. cit., p. 10) argumenta que a aprendizagem móvel não é “uma simples variação da educação a distância que ocorre por meio de dispositivos móveis, ou uma mera extensão da aprendizagem da sala de aula para ambientes menos formais”.

A aprendizagem móvel configura-se como um processo no qual os dispositivos móveis são utilizados em quaisquer lugares, tanto em sala quanto fora. Como consequência, os aprendizes e professores podem utilizar recursos didáticos de formatos variados, em qualquer lugar e a qualquer momento. Nesse sentido, uma importante característica da aprendizagem móvel é, não apenas o uso do dispositivo móvel, como também a própria mobilidade dos usuários, ou seja, dos aprendizes, que podem estar fisicamente próximos ou distantes uns dos outros, em espaços formais de aprendizagem ou não.

Na esteira da aprendizagem móvel surge a Aprendizagem de Línguas Mediada por Tecnologia Móvel (Mobile Assisted Language Learning - MALL), termo cunhado por

Chinnery (2006) e tema de investigação presente na agenda de pesquisa da Linguística Aplicada desde então (KUKULSKA-HULME, 2009; 2015).

Para Moura (2015, p. 75), os principais pressupostos que sustentam a aprendizagem móvel e que considero significativos também para a Aprendizagem de Línguas Mediada por Tecnologia Móvel são:

- a) [A] possibilidade de interação (professor-aluno-aluno);
- b) [A] portabilidade, pois os dispositivos móveis são mais leves do que um PC e permite ao utilizador tirar notas ou recolher dados no local, diretamente, para o dispositivo, em texto, imagem, vídeo ou voz;
- c) [A] colaboração, ao permitir que vários alunos possam trabalhar em conjunto numa tarefa mesmo estando em locais distantes;
- d) [A] promoção do empenho dos aprendentes, dada a “adoração” que as novas gerações têm por dispositivos móveis;
- e) [O] aumento da motivação, na medida em que o sentido de propriedade dos dispositivos móveis parece aumentar o compromisso de o usar e aprender através dele.

Em países como o Brasil, no qual são escassas as oportunidades de contato com línguas estrangeiras, os dispositivos móveis podem fornecer mais oportunidades de uso da língua, aumentando o tempo de exposição à LE e servindo de apoio ao processo de ensino-aprendizagem da LE. Nesse sentido, Alda e Leffa (2014, p 92) sugerem que em contextos como o brasileiro, “o celular oferece a possibilidade de imersão em diversos idiomas, além de oferecer acesso a conteúdo autêntico em tempo real”.

No contexto do ensino de LE, a comunicação e a interação são conceitos essenciais, especialmente para oferecer avanços significativos no uso e na aprendizagem do idioma. Entretanto, apesar de os dispositivos móveis se configurarem como ricos instrumentos para possibilitar comunicação e alavancar momentos interacionais, poucos são os profissionais que, de fato, utilizam essas ferramentas em suas práticas pedagógicas (LOBATO, 2013; BOECHATT, 2019).

Conforme Paiva (2008), as tecnologias digitais não são introduzidas nas práticas pedagógicas sem resistência. Essa rejeição pode ser parcialmente explicada pela própria formação dos professores, que criam resistências em usar recursos para os quais não se sentem suficientemente preparados (Pessôa e Duqueviz, 2010). Especificamente quanto ao uso de celulares e aplicativos nas aulas de inglês, Boechatt (2019) argumenta que os professores enfrentam limitações por desconhecerem meios de como ou de para quê empregar esses dispositivos no processo de ensino-aprendizagem da LE.

Os estudos que investigam a Aprendizagem de Línguas Mediada por Tecnologia Móvel sugerem potencialidades para o desenvolvimento de distintos aspectos da aprendizagem da LE, pois os dispositivos móveis favorecem a comunicação, oportunizam mais interação oferecendo ao aprendiz a possibilidade de perceber que não está sozinho, que faz parte de um grupo com o qual pode trocar ideias e compartilhar sentimentos. Entre outros estudos, Alda (2013) enfatiza que mediante o uso do dispositivo móvel, que no caso de sua meta-análise foi o celular, pode-se trabalhar as quatro habilidades linguísticas - leitura, escrita, fala e escuta, além de propiciar aquisição de vocabulário e gramática, e práticas de pronúncia. A pesquisa de Aragão, Paiva e Gomes Junior (2017, p. 563) enfatiza que os aprendizes de LE “avaliam positivamente o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais”. Costa (2013, 126), por sua vez, admite que os estudantes, por meio do uso das tecnologias móveis, “conseguiram maximizar a aquisição de habilidades, competências linguísticas e otimizar o seu tempo de estudo”.

Costa (2013) investigou as potencialidades interativas do celular e o desenvolvimento das habilidades linguísticas. A pesquisa concluiu que o uso do celular elevou o nível de desempenho linguístico dos aprendizes e sugeriu que a aprendizagem móvel ajudou na aprendizagem das habilidades linguísticas, além de transformar o processo de ensino-aprendizagem em atividade mais atraente.

Os resultados do estudo de Costa são corroborados pela pesquisa de Hwang et al. (2014) que examinou os efeitos dos dispositivos móveis no ensino das habilidades de compreensão e produção oral para alunos do ensino fundamental. A pesquisa evidenciou mudanças significativas no desempenho dos aprendizes em suas produções orais, assim como na compreensão oral.

Leite e Silva (2015) conduziram um estudo cujo objetivo foi discutir a potencialidade do *chat* por meio do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem da LE. Os autores concluíram que o *chat* via *WhatsApp* se configura como “um gênero digital que possui marcas estáveis, como o uso da informalidade, a resignificação dos recursos de escrita (pontuação, letras), o uso de *emoticons* e as abreviações” (LEITE; SILVA, 2015, p.94).

A pesquisa de Cavalcante e Ferreira (2015) examinou o uso dos *smartphones* em relação às estratégias de aprendizagem e identificou que as principais atividades espontaneamente realizadas pelos estudantes foram a leitura, a pesquisa e a troca de informações em redes sociais.

Fattah (2015) desenvolveu uma investigação cujo objetivo foi determinar se o *WhatsApp* seria instrumento eficaz para o desenvolvimento da produção escrita dos aprendizes. Os resultados apontaram que, apesar de os estudantes utilizarem linguagem inadequada, as interações produziram efeitos positivos, especialmente quanto ao emprego de sinais de pontuação e estrutura das orações.

Severo (2017) buscou compreender como as interações no *WhatsApp* poderiam contribuir para a aprendizagem de inglês como LE. A pesquisadora percebeu significativos avanços no uso da LE pelos aprendizes que, ao trocar mensagens com seus pares e com a professora, negociavam significados, testavam hipóteses sobre a língua, engajavam-se em análises metalinguísticas, solicitavam e ofereciam apoio.

A pesquisa de Aragão (2017) objetivou compreender o papel das emoções na experiência de professores em suas interações orais em inglês no *WhatsApp*. O estudo concluiu que, enquanto alguns participantes sentiram-se mais confiantes quando se comunicavam no *WhatsApp* do que em contexto presencial, outros participantes sentiram-se mais inseguros. A ansiedade causada pela insegurança favoreceu que esses participantes se tornassem mais atentos em suas produções orais.

No ensino superior, os procedimentos avaliativos e regulatórios dos cursos de graduação, conduzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tanto para fins de reconhecimento de curso, como para renovação de reconhecimento, examinam se há integração de tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem como prospectados nos projetos pedagógicos dos cursos. Há, portanto, um reconhecimento de que o uso das novas tecnologias beneficia o processo de aprendizagem. Nesse sentido, usar os dispositivos móveis dos estudantes para atividades com fins educacionais pode, além de desafogar o uso dos laboratórios das universidades, favorecer a integração das tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem e estimular que os estudantes reconheçam seus dispositivos móveis,

especialmente os *smartphones*, como instrumentos potencialmente úteis para o processo de aprendizagem.

A pesquisa de Motiwalla (2007), que investigou o uso de dispositivos móveis por estudantes universitários, sugere que a troca de mensagens instantâneas entre os estudantes favorece a contextualização dos temas estudados e, mediante a solução de dúvidas pelos próprios colegas, promove aprendizagem significativa. A investigação de Amry (2014), também conduzida com estudantes do ensino superior, enfatiza que a troca de mensagens favorece o desenvolvimento de habilidades de comunicação e colaboração, que são essenciais para minimizar as dificuldades encontradas ao longo do percurso e favorecer a aprendizagem.

No Brasil, o aplicativo de celular mais usado (IBOPE, 2015) é o *WhatsApp*. Esse aplicativo constitui-se como uma ferramenta especialmente desenvolvida para os dispositivos móveis, que possibilita o envio de mensagens instantâneas - de texto, de áudio e vídeo - além de permitir chamadas gratuitas. Uma de suas maiores vantagens é o fato de ser possível acessá-lo a qualquer instante, em praticamente todos os lugares, mesmo com uma conexão de Internet pouco potente. Outra vantagem que não pode ser descartada é o fato de ser um aplicativo gratuito. Além disso, a possibilidade de trocar mensagens em formatos variados, arquivos de imagens e áudios, além de documentos em formato PDF, torna o aplicativo um recurso de aprendizagem móvel propício para uso em contexto universitário que não deve, portanto, ser negligenciado.

Apesar de as pesquisas desenvolvidas nos contextos universitários sinalizarem favoravelmente para a aprendizagem móvel e das investigações na área de ensino-aprendizagem de LE demonstrarem o potencial da Aprendizagem de Línguas Mediada por Tecnologia Móvel, escassos são os estudos empíricos que investigam especificamente a aprendizagem de língua inglesa como LE por estudantes universitários. Ainda mais raros são os estudos que pesquisam as contribuições que aplicativos disponíveis em dispositivos móveis, tais como o *WhatsApp*, podem oferecer aos aprendizes do ensino superior. Nessa perspectiva, este trabalho, ao sintetizar, integrar e analisar pesquisas nas quais o objeto e a ferramenta de investigação tenha sido o aplicativo *WhatsApp* como recurso pedagógico para a aprendizagem de LE no

contexto do ensino universitário, explora tema inovador e útil para todos os atores do processo de ensinar e aprender línguas na universidade.

Na próxima seção abordo a revisão integrativa, como conceito metodológico e exponho o percurso metodológico percorrido.

REVISÃO INTEGRATIVA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma revisão integrativa caracteriza-se como uma revisão da literatura que visa a integrar evidências sobre um tópico específico (WHITEMORE, KNAFL, 2005) e configura-se como um método de pesquisa cujo objetivo é identificar, sintetizar e analisar o conhecimento construído por pesquisas anteriores acerca de um determinado tema para gerar conhecimento novo ou identificar lacunas que ainda carecem de investigações aprofundadas (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2011; TORRACO, 2016).

Autores diversos (WHITEMORE; KNAFL, 2005; MENDES, SILVEIRA; GALVÃO 2008; SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010; TORRACO, 2016) argumentam que uma revisão integrativa é conduzida em seis etapas, a saber: (1) definição da(s) pergunta(s) norteadora da pesquisa, (2) estabelecimento dos critérios de inclusão dos estudos, (3) coleta dos dados, (4) análise crítica dos estudos selecionados, (5) interpretação e discussão dos dados, e (6) apresentação da revisão integrativa conduzida (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008; SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010; LORANDI, PESSÔA, BUSETTI, NEY, 2017). As etapas da revisão integrativa percorridas pela presente investigação estão detalhadamente descritas a seguir.

A fim de atingir o objetivo de investigar as evidências que estudos científicos apresentam acerca das contribuições do *WhatsApp* para o processo de ensino-aprendizagem de LE, formulamos a seguinte pergunta norteadora desta pesquisa: quais são as evidências empíricas de que o aplicativo *WhatsApp* colabora para o processo de ensino-aprendizagem de inglês como LE?

Os critérios adotados para a inclusão dos estudos foram: pesquisas empíricas desenvolvidas em contexto universitário cujo objeto de estudo seja o aplicativo *WhatsApp*, também utilizado para a coleta dos dados. Pesquisas que objetivam analisar o uso do *WhatsApp* no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua

estrangeira. Artigos redigidos em português ou inglês, publicados em periódicos revisados por pares; em 2018 e 2019 e disponíveis integralmente.

As bases de dados consultadas para a etapa do levantamento bibliográfico foram a do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e a do *Google Acadêmico*. No Portal de Periódicos da CAPES foi utilizada a busca avançada e, como descritores, os seguintes conjuntos de termos: “*whatsapp* + língua estrangeira”, “*whatsapp* + aprendizagem de língua”. A busca limitou os descritores aos títulos. Foram levantados um total de 23 artigos. Na base de dados do *Google Acadêmico*, o descritor de busca utilizado, também limitado aos títulos, foi o conjunto “*whatsapp* + EFL” que recuperou 26 artigos.

Inicialmente, todos os 49 artigos levantados foram lidos e, em seguida, excluídos aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Ao todo, 41 artigos foram excluídos porque não utilizaram o aplicativo *WhatsApp* como objeto e ferramenta de investigação (n=2), não se configuraram como pesquisa empírica (n=5) ou não foram pesquisas conduzidas em contexto universitário (n=34).

Desse modo, o corpus de análise da presente investigação é um conjunto de oito artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão: Bensalem (2018), Minalla (2018), Santos, Silva, Dutra (2018); Ahmed (2019), Alghamdy (2019), Dweikat (2019), Fauzi e Angkasawati (2019) e Severo e Lima (2019). Esses artigos foram analisados conforme os critérios de análise previamente adotados, a saber:

1. Como as investigações são metodologicamente caracterizadas?
2. Como o aplicativo *WhatsApp* foi utilizado na investigação? Quais foram os objetivos do uso do aplicativo?
3. Quais contribuições do *WhatsApp* são sugeridas pela investigação?

Na próxima seção, discuto e analiso os dados desta investigação, organizados conforme os critérios de análise adotados.

ANÁLISE DOS ARTIGOS QUE CONSTITUEM A AMOSTRA DA REVISÃO INTEGRATIVA

Entre as pesquisas analisadas, cinco se caracterizam metodologicamente como de natureza quantitativa, com desenho experimental (BENSALEM, 2018; MINALLA, 2018; AHMED, 2019) e quase-experimental (ALGHAMDY, 2019; FAUZI; ANGKASAWATI,

2019). Esses estudos coletaram dados por meio de pré e pós teste (FAUZI; ANGKASAWATI, 2019), pré e pós teste aliados a um questionário (BENSALEM, 2018; MINALLA, 2018; AHMED, 2019) e pré e pós teste aliados a uma entrevista (ALGHAMDY, 2019). A pesquisa de Dweikat (2019), de natureza mista, empregou, como instrumentos para a coleta de dados, um questionário, grupo focal e entrevista individual. Santos, Silva e Dutra (2018) conduziram uma investigação de campo, cujos dados consistiam nas mensagens de texto e de voz enviadas pelos participantes. A pesquisa de Severo e Lima (2019), de natureza qualitativa, caracteriza-se como um estudo de caso a partir de uma pesquisa-ação, cujos dados foram gerados nas mensagens trocadas pelos participantes e pela pesquisadora.

Em relação à quantidade de participantes, a pesquisa com o maior número foi a de Alghamdy (2019), que contou com 48 estudantes. A duração dos estudos variou entre três a 12 semanas.

A Tabela 1, a seguir, ilustra a quantidade de participantes e a duração de cada investigação analisada.

Tabela 1 - Quantidade de participantes e duração da investigação

Identificação	Quantidade de participantes	Duração da investigação
Bensalem (2018)	40	6 semanas
Minalla (2018)	30	Não informado
Santos, Silva, Dutra (2018)	19	12 semanas
Ahmed (2019)	20	8 semanas
Alghamdy (2019)	48	10 semanas
Dweikat (2019)	30	12 semanas
Fauzi e Angkasawati (2019)	40	3 semanas
Severo e Lima (2019)	Não informado	Não informado

Fonte: Elaboração própria

A análise do modo como o *WhatsApp* foi utilizado nas investigações revelou que as atividades desenvolvidas apoiaram e ampliaram as ações didáticas conduzidas nas aulas presenciais e ofereceram oportunidades para praticar as quatro habilidades linguísticas - leitura, escrita, fala e escuta, além do desenvolvimento e consolidação de conhecimentos lexicais e de regras gramaticais da língua inglesa. As pesquisas também registraram potenciais efeitos do uso do aplicativo no aumento da motivação e nas atitudes do aprendiz em relação ao processo de aprendizagem.

O Quadro 1, a seguir, expõe como e com qual objetivo o aplicativo foi empregado em cada uma das investigações analisadas.

Quadro 1 – O uso do WhatsApp na pesquisa

Identificação	Como foi usado	Qual objetivo
Bensalem (2018)	Redação de orações com vocabulário estudado em aula	Explorar a aprendizagem lexical
Minalla (2018)	Prática de conversação por mensagens de voz	Investigar o aprimoramento da interação oral
Santos, Silva, Dutra (2018)	Troca de mensagens de texto e de voz	Analisar o aperfeiçoamento da produção oral e escrita
Ahmed (2019)	Envio de artigos e questões	Motivar o desenvolvimento de leitura e produção escrita
Alghamdy (2019)	Realização de atividades variadas envolvendo leitura, compreensão oral e conversação	Verificar eficácia do aplicativo no processo de aprendizagem.
Dweikat (2019)	Troca de materiais diversos	Identificar o uso do aplicativo por professores pré-serviço em Estágio Supervisionado
Fauzi e Angkasawati (2019)	Prática de compreensão oral por mensagens de voz	Examinar o desenvolvimento da compreensão oral
Severo e Lima (2019)	Troca de mensagens de texto	Promover diálogos espontâneos

Fonte: Elaboração própria

A análise das pesquisas sinaliza que o aplicativo *WhatsApp* possibilitou a ampliação de momentos de uso da LE e mais exposição do aprendiz em interações significativas com seus colegas e professores.

Além da exposição e do uso, a motivação também é considerada como requisito indispensável para a aprendizagem de LE.. A análise dos estudos desvelou que o *WhatsApp* se configura como uma ferramenta que atende a essas três condições - exposição, uso e motivação.

O uso do *WhatsApp* nas pesquisas analisadas apresentou potencialidades variadas. Os estudos enfatizam a eficácia do *WhatsApp* para desenvolver e praticar as habilidades de leitura (AHMED, 2019), escrita (BENSALEM, 2018; SANTOS, SILVA, DUTRA, 2018; AHMED, 2019), compreensão e produção oral (MINALLA, 2018; SANTOS, SILVA, DUTRA, 2018; FAUZI; ANGKASAWATI, 2019). Como enfatizado por Ahmed (2019) e Bensalem (2018), a conversa pelo *WhatsApp* é um meio eficaz para propiciar a

ampliação do conhecimento lexical. Minalla (2018), por sua vez, reconhece que o uso de mensagens de voz afeta positivamente o processo de aprendizagem, especialmente por expandir o tempo de interação verbal fora do contexto da sala de aula, engajando os aprendizes, espontaneamente, em interações orais.

Ahmed (2019), assim como Severo e Lima (2019), sustentam que o *Whatsapp* contribui para a aprendizagem colaborativa, na medida em que proporciona meios para que os estudantes aprendam uns com os outros. Para Severo e Lima (2019), o uso do *WhatsApp* além de servir para os aprendizes testarem suas hipóteses sobre a língua também é ferramenta que propicia que eles reflitam sobre seus próprios enunciados o que, por conseguinte, assegura a aprendizagem.

Outro potencial efeito do uso do *WhatsApp* é aumentar a motivação do aprendiz, como ressaltam os estudos de Santos, Silva, Dutra (2018); Ahmed (2019) e de Alghamdy (2019). De modo similar, Dweikat (2019) reconhece o potencial do aplicativo nas atitudes dos professores pré-serviço, que compartilharam planos de aula, imagens, vídeos e outros recursos didáticos.

Para Bensalem (2018), o *WhatsApp* pode colaborar para os aprendizes se sentirem menos inibidos e, por conseguinte, aumentarem a confiança e se engajarem mais ativamente nas atividades propostas. O pesquisador considera que a comunicação virtual auxilia o professor a interagir com todos os estudantes, especialmente os mais tímidos que podem não participar nas interações presenciais.

Assim como Bensalem (2018), o estudo de Dweikat (2019) também faz referência a aspectos emocionais. O autor destaca que a utilização do aplicativo pelo grupo formado por estudantes do Estágio Supervisionado e seu professor orientador possibilita maior aproximação entre os estudantes e entre esses e o professor orientador. Essa aproximação é considerada, pelos estudantes, como benéfica especialmente porque o estreitamento dos laços na díade estudante-professor orientador diminui o nível de tensão provocado pela presença do professor orientador nas aulas por ele observadas.

Se por um lado, os estudos analisados apontaram potencialidades metodológicas para o uso do *WhatsApp* no processo de ensino-aprendizagem de inglês como LE, por outro, as limitações discutidas referem-se a questões técnicas, como a falta de acesso à

Internet pelos estudantes que residem em áreas não cobertas pelo serviço e, também, por aqueles cujas capacidades financeiras não permitem arcar com o custo da Internet.

CONCLUSÃO

Este trabalho, metodologicamente caracterizado como uma revisão integrativa, investigou oito artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, em 2018 e 2019. A confiabilidade das pesquisas analisadas é assegurada pelo critério de incluir artigos científicos publicados exclusivamente em periódicos cujas submissões sejam avaliadas por pares. O objetivo deste estudo foi investigar se as pesquisas desenvolvidas acerca do uso do *WhatsApp* em contexto universitário demonstram evidências de como o aplicativo pode colaborar para o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa como LE.

Os estudos analisados evidenciam que o aplicativo *WhatsApp* pode se configurar como instrumento eficaz para o processo de ensino-aprendizagem de LE em contexto do ensino superior. O *WhatsApp* tem potencial para se tornar aliado de práticas pedagógicas exitosas, especialmente as que visam à aprendizagem de vocabulário, conteúdos gramaticais e as habilidades linguísticas - leitura, escrita, fala e escuta. Aspectos emocionais relevantes para o processo de aprendizagem, como o aumento da motivação e a diminuição da ansiedade, também são observados.

A revisão integrativa desenvolvida permite afirmar que o *WhatsApp* oportuniza aos estudantes ferramentas para usar e praticar a LE como um meio de comunicação e auxilia-os a, direta ou indiretamente, aprenderem uns com os outros. As atividades em grupo propiciadas pelo uso do *WhatsApp* estimulam a coconstrução de aprendizagem, especialmente favorecida pelas interações nas quais os estudantes se engajam tanto em sala de aula quanto fora, vivenciando o conceito de aprendizagem móvel.

Particularmente relevante para o contexto do ensino superior são os indícios do estímulo aos hábitos de leitura oriundos da participação do estudante nas tarefas desenvolvidas nos grupos de *WhatsApp*. Além disso, o engajamento dos aprendizes nas diversas atividades configura-se como excelente oportunidade de aprendizagem para os aprendizes mais tímidos, que parecem se sentir mais à vontade para interagir com seus pares e solicitar ajuda aos colegas e ao professor.

Em uma época em que há incremento cada vez maior da quantidade e qualidade dos aplicativos disponíveis para dispositivos móveis, e na qual os jovens estão constantemente conectados, trocando mensagens de texto e de voz, em aplicativos próprios para a comunicação ou em redes sociais, é fundamental que os professores de LE encorajem os estudantes a integrar atividades informais às práticas educacionais. A aprendizagem móvel pode se constituir em um meio de apoiar e aprimorar a aprendizagem de uma LE. Entretanto, a integração da aprendizagem móvel no ensino superior ainda enfrenta desafios que precisam ser investigados a fim de fornecer aos professores subsídios que sustentem e determinem melhores práticas pedagógicas, que auxiliem e ampliem as oportunidades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABOUT WHATSAPP: Our App. Página inicial. Disponível em <<https://www.whatsapp.com/about/?lang=en>>. Acesso em 20 de jul. 2020.
- AHMED, Sabri Thabit. Chat and learn: effectiveness of using WhatsApp as a pedagogical tool to enhance EFL learners reading and writing skills. *International Journal of English Language and Literature Studies*, v.8, n.2, p. 61-68, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18488/journal.23.2019.82.61.68>
- ALDA, Lucia Silveira. *Aprendizagem de línguas mediada por telefone celular: resultados de uma meta-análise qualitativa*. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Pelotas, 2013.
- ALDA, Lucia Silveira; LEFFA, Vilson José. Entre a carência e a profusão: aprendizagem de línguas mediada por telefone celular. *Conexão – Comunicação e Cultura*, v.13, n.26, p. 75-97, 2014.
- ALGHAMDY, Rashed Zannan. The Impact of Mobile Language Learning (WhatsApp) on EFL context: outcomes and perceptions. *International Journal of English Linguistics*, v.9, n.2, p. 128-132, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5539/ijel.v9n2p128>
- AMRY, Aicha Blench. The Impact of whatsapp mobile social learning on the achievement and attitudes of female students compared with face to face learning in the classroom. *European Scientific Journal*, v.10, 22, p. 116-136, 2014.
- ARAGÃO, Rodrigo Camargo. Emoções e ações de professores ao falar inglês no WhatsApp. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 17, n.1, p. 83-112, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398201610396>.
- ARAGÃO, Rodrigo Camargo; PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e; GOMES JÚNIOR, Ronaldo Corrêa. Emoções e ações de professores ao falar inglês no WhatsApp. *Calidoscópio*, v. 15, n.3, p. 557-566, set./dez.2017.

- BENSALEM, Elias. The impact of WhatsApp on EFL students' vocabulary learning. *Arab World English Journal*, v.9, n.1, p. 23-38, mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.24093/awej/vol9no1.2>.
- BOECHAT, Gustavo Rodarte. *O ensino de inglês e o whatsapp: propiciamentos além dos muros escolares*. Dissertação. (Mestrado em Letras), UFMG, Belo Horizonte, 2019.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136, maio-ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.
- CAVALCANTE, Patrícia; FERREIRA, Deise. Pesquisa, troca de informações e registro: como e onde os alunos de pedagogia utilizam seus smartphones? *Hipertextus Revista Digital*, v. 13, p. 49-64, 2015.
- CHINNERY, George. Emerging Technologies - Going to the MALL: Mobile Assisted Language Learning. *Language Learning & Technology*, v.10, n. 1, p. 9- 16, 2006.
- COSTA, Giselda dos Santos. *Mobile Learning: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública*. Tese. (Doutorado em Letras). UFPE, Recife, 2013.
- DWEIKAT, Khaled Abdel Jaleel. EFL students' perceptions of WhatsApp and its potential benefits in ELT practicum. *Palestinian Journal of Technology & Applied Sciences*, n. 2, p. 14-29, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5539/elt.v14n1p29>.
- FATTAH, Said. The effectiveness of using WhatsApp messenger as one of mobile learning techniques to develop students' writing skills. *Journal of Education and Practice*, v.6, n.32, p. 115-127, 2015.
- FAUZI, Iwan; ANGKASAWATI, Putri. The use of listening logs through WhatsApp in improving listening comprehension on EFL students. *Journal of Applied Linguistics and Literature*, v.4, n.1, p. 13-26, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33369/joall.v4i1.6773>.
- HWANG, Wu-Yuin; HUANG, Yueh-Min; SHADIEV, Rustam; WU, Sheng. Effects of using mobile devices on English listening diversity and speaking for EFL elementary students. *Australian Journal of Educational Technology*, v.30, n. 5, p. 503-516, 2014. DOI: <https://doi.org/10.14742/ajet.237>.
- IBOPE. *WhatsApp é o aplicativo mais usado pelos internautas brasileiros*. 2015. Disponível em: <<http://www.ibopeinteligencia.com/noticiase-pesquisas/whatsapp-e-o-aplicativo-mais-usado-pelos-internautasbrasileiros/>>. Acesso em: 19 jul. 2020.
- KUKULSKA-HULME, Agnes. Will mobile learning change language learning? *ReCALL*, v.2, n.2, p.157-165, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0958344009000202>.
- KUKULSKA-HULME, Agnes. Language learning defined by time and place: A framework for next generation designs. In: DÍAZ-VERA, Javier (org.). *Left to my own devices: learner autonomy and Mobile Assisted Language Learning*. Bingley, UK: Emerald Group Publishing Limited, 2012. p. 11-13.
- KUKULSKA-HULME, Agnes. Language as a Bridge Connecting Formal and Informal Language Learning through Mobile Devices. In: WONG, Lung-Hsiang; MILRAD, Marcelo;

SPECHT, Marcus. (Eds.). *Seamless Learning in the Age of Mobile Connectivity*. London: Springer, 2015. p. 281-294.

LEFFA, Vilson José; BOTELHO, G. Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atual. In: Diógenes Cândido de Lima. (org.). *Ensino e aprendizagem de língua inglesa*. São Paulo: Parábola Editora, 2013. p. 113-123.

LEITE, Natália Costa; SILVA, Mardem Oliveira. WhatsApp: caracterização do gênero chat em contexto de ensino de línguas estrangeiras. *Texto Livre*, v. 8, n. 1, p. 85-97, jul. 2015. DOI: <https://doi.org/10.17851/1983-3652.8.1.85-97>.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LINHARES, Ronaldo Nunes; CHAGAS, Alexandre Meneses; SILVA, Elbênia Marla Ramos. Interações no ciberespaço: estudos e pesquisas sobre o *WhatsApp* na educação no Brasil e Portugal. In: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. (orgs.). *WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons*, Salvador/Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017. p. 87-112. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788523220204.0006>.

LOBATO; Anabela Lopes. *As tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa*. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

LORANDI, Aline; PESSÔA, Aline Ribeiro; Busetti, Débora; NEY, Valéria. Consciência linguística no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa: uma revisão integrativa de investigações brasileiras. *Revista Travessias*, v. 11, n. 3, p. 65-79, set-dez. 2017.

MENDES Karina Sasso; SILVEIRA Renata Cristina de Campus Pereira; GALVÃO Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v.17, n. 4, p.758-764, out-dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MINALLA, Amir Abdalla. The effect of WhatsApp chat group in enhancing EFL learners' verbal interaction outside classroom contexts. *English Language Teaching*, v.11, n.3, p. 1-7, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5539/elt.v11n3p1>

MOTIWALLA, Luvai. Mobile learning: a framework and evaluation. *Computers & Education*, v. 49, n. 3, p. 581-596, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2005.10.011>.

MOURA, Adelina. Aprendizagem móvel e ferramentas digitais para inovar em sala de aula. In: SOUZA, Karine Pinheiro e; RIBEIRO, Renata Aquino; SANTIAGO, Catarina Tavares; AMORIM, Rosendo Freitas (Eds). *Vivências e práticas das tecnologias educativas*. Fortaleza, CE: SEDUC, 2016. p. 75-94.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica*. 2008. Disponível em <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>>. Acesso em 11 jul. 2020.

PAIVA, Vera L.M.O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: JESUS, Dánie Marcelo de; MACIEL, Ruberval Franco (orgs.).

Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. p.21-34.

PESSÔA, Aline Ribeiro; DUQUEVIZ, Barbara Cristina. Proinfo: um estudo sobre a inclusão digital de professores de línguas estrangeiras de um Centro de Línguas público no DF. *Anais do VII Seminário de Línguas Estrangeiras - UFG.* [CD-ROM] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2010.

SANTOS; Cíntia dos Pereira; SILVA, Luciana Idalgo da; DUTRA, Alessandra. O WhatsApp como ferramenta para a prática oral e escrita em língua inglesa. *Brazilian English Language Teaching Journal*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 492-507, jul.-dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.15448/2178-3640.2018.2.31140>.

SCHLEMMER, Eliane; SACCOL, Amarolinda; BARBOSA, Jorge; REINHARD, Nicolau. *M-learning ou aprendizagem com mobilidade: casos no contexto brasileiro.* 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007112411PM.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

SEVERO, Suzan. *O uso do Whatsapp como ferramenta para o desenvolvimento da habilidade comunicativa em inglês como língua estrangeira em um contexto de blended learning.* Dissertação. (Mestrado em Linguística Aplicada), UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2017.

SEVERO, Suzan; LIMA, Marília dos Santos. “Batendo papo online” e aprendendo inglês: o whatsapp como ferramenta para o desenvolvimento da habilidade comunicativa em inglês como língua estrangeira. *Matraga*, Rio de Janeiro, v.26, n.47, p.431-459, mai.-ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/matraga.2019.39208>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v.8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TIC DOMICÍLIOS. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018.* São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. PDF, Disponível em <<https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>>. Acesso em 28 de jul. 2020.

TORRACO, Richard. Writing integrative literature reviews: using the past and the present to explore the future. *Human Resource Development Review*, v.15, n.4, p.404-428, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1534484316671606>.

TRAXLER, John. Current state of mobile learning. *Mobile learning - transforming the delivery of education and training*, n. 1, p. 9-24, 2009.

UNESCO. *Diretrizes de política para a aprendizagem móvel.* Brasília: UNESCO, 2014. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

WHITEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n.5, p. 546-553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.